

COMUNICAÇÕES

LISTA DE HOSPEDEIROS E ETIOLOGIA DA QUEIMA-DO-FIO DAS PLANTAS FRUTÍFERAS NA REGIÃO AMAZÔNICA

M. LOURD & MARIA LUIZA B. ALVES

Inst. Nac. Pesq. Amaz. -INPA, Dept. Agronomia, C. Postal 478, 69000 Manaus, AM

(Aceito para publicação em 21/10/86)

RESUMO

LOURD M. & ALVES M. L. B. Lista de hospedeiros e etiologia da queima-do-fio das plantas frutíferas na região amazônica. Fitopatol. bras. (12): 88-89. 1987.

Observações realizadas em 1985 na coleção de fruteiras do INPA e nos pomares do município de Manaus mostraram que a queima-do-fio pode afetar um grande número de plantas frutíferas. Uma lista de 27 espécies atacadas pela doença foi

estabelecida. Dois fungos apresentando características muito similares podem provocar a queima-do-fio: *Pellicularia koleroga* e *Marasmius scandens*. Dentre os dois patógenos, *P. koleroga* é o mais comum na região.

ABSTRACT

Host range and etiology of the white-thread blight disease on fruit trees in the amazon region.

Observations on the fruit-tree collection at INPA and in orchards around Manaus showed that the white-thread blight disease is widespread among fruit plants. A list of 27 different species affected by the disease was established. Two fungi of si-

milar characteristics: *Pellicularia koleroga* and *Marasmius scandens* can cause the disease, being *P. koleroga* the most common in the region.

A queima-do-fio ou doença-do-fio ou "white thread blight" é uma doença bem conhecida na região amazônica (Deslandes 1944, Albuquerque 1973, Rossetti et al. 1982, Silva et al. 1983), bem como na maioria das regiões do trópico úmido (Roger 1949). Ela se caracteriza pela presença de cordões micelianos brancos e amarelados desenvolvendo-se sobre ramos e espalhando-se sobre folhas e frutas numa camada fina, ramificada, de micélio branco. As partes das plantas atingidas secam, as folhas se destacam e ficam pendentes, presas por filamentos micelianos.

Com o crescimento do cultivo de fruteiras no Município de Manaus, a doença tornou-se mais frequente, apresentando um caráter bastante preocupante, principalmente na época chuvosa. Esta evolução da situação sanitária nos pomares é geral e pode ser consequência de diversos fatores, como as alterações ecológicas associadas à extensão das áreas cultivadas, os problemas fisiológicos das culturas ligados à baixa fertilidade dos solos de terra firme e o aumento do nível de inóculo dos patógenos.

O objetivo deste trabalho foi identificar as espécies frutíferas atacadas e os agentes etiológicos da doença.

Plantas hospedeiras

A relação de plantas suscetíveis à queima-do-fio na região amazônica encontra-se ainda parcial através das observações de Deslandes (1944), Rossetti et al. (1982) e Silva et al. (1983).

Em Manaus, as observações foram realizadas principalmente na coleção de plantas frutíferas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), onde mais de 30 espécies estão plantadas numa área de 50 ha. Observações complementares foram efetuadas em pomares particulares do município.

A lista das fruteiras atacadas pela queima-do-fio, estabelecida a partir das observações feitas no município de Manaus e dos relatos anteriores, chega a 27 espécies pertencentes a 12 famílias botânicas diferentes (Tabela 1).

Considerando-se as espécies florestais e outras plantas cultivadas já conhecidas como susceptíveis à doença, esta lista permite enfatizar a grande ubiquidade da queima-do-fio.

Agentes etiológicos

A verdadeira identidade do patógeno responsável pelos sintomas observados é ainda questionável. Na maioria dos casos, o patógeno foi caracterizado como pertencente à espécie *Pellicularia koleroga* Cke. (sinônimo: *Corticium koleroga* Cke. Höhn), mas poucas descrições das características morfológicas do fungo foram publicadas. Além do *P. koleroga* Deslandes (1944) no Brasil, Roger (1949) e Guillaumir (1971) na África identificaram o fungo *Marasmius scandens* Masee a partir de plantas infectadas pela queima-do-fio.

Em Manaus, observações microscópicas dos fungos foram feitas a partir de ramos e folhas atacadas de cacau, graviola, jaca, laranja e manga. A presença de *P. koleroga* foi comprovada



Fonds Documentaire ORSTOM
Cote: B * 83/10 Ex: 4

TABELA 1 — Plantas frutíferas hospedeiras da doença da queima-do-fio na região amazônica.

Nome vulgar	Nome científico	Família botânica
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae (3)
Abiu	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz. & Pav.) Radk. ¹	Sapotaceae
Abriçó	<i>Mammea americana</i> Jacq.	Guttiferae
Araticum	<i>Annona montana</i> Macf.	Annonaceae
Ata	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae
Biribá	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	Annonaceae
Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Sterculiaceae (1) (3)
Café	<i>Coffea arabica</i> L. & <i>C. canephora</i> L.	Rubiaceae (1) (3)
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae
Camu-camu	<i>Myrciaria dubia</i> (HBK) Mc. Vaugh.	Myrtaceae
Castanha do Pará	<i>Bertholletia excelsa</i> Humb. & Bompl.	Lecythidaceae (3)
Condessa	<i>Annona glabra</i> L.	Annonaceae
Cúpuacu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Wild. & Spreng.) Schum.	Sterculiaceae (2) (3)
Fruta-pão	<i>Artocarpus incisa</i> L.	Moraceae (2)
Goiaba	<i>Psidium guayava</i> L.	Myrtaceae (3)
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae (3)
Guaraná	<i>Paullinia cupana</i> HBK	Sapindaceae
Jaboticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i> Berg.	Myrtaceae
Jaca	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	Moraceae (1) (3)
Jambolão	<i>Eugenia cumini</i> L.	Myrtaceae (1)
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> Osbeck	Rutaceae (1) (3)
Lima	<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	Rutaceae
Limão	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Rutaceae
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae (1) (3)
Puruí	<i>Alibertia edulis</i> (L. Rich.) A. Rich.	Rubiaceae
Sapotí	<i>Achras sapota</i> L.	Sapotaceae
Toranja	<i>Citrus maxima</i> Merrill.	Rutaceae (2)

(1) Anteriormente relatada por Deslandes (1944).

(2) Anteriormente relatada por Rossetti et al. (1982).

(3) Anteriormente relatada por Silva et al. (1983).

em todos os casos exceto manga, sobre a qual foi identificado o *M. scandens*. Este resultado mostra que, em Manaus, dois fungos podem provocar a queima-do-fio. Assim, observações sistemáticas e detalhadas das diversas plantas atacadas tornam-se necessárias para se comprovar a identidade do patógeno. A identificação em campo é difícil porque as frutificações dos fungos, estroma frutífero no caso de *P. koleroga* e carpóforos no *M. scandens*, aparecem muito raramente em condições naturais. Só as características microscópicas permitem distinguir os dois patógenos. *Pellicularia koleroga* apresenta cordões micelianos lamosos, formados de hifas anastomosadas com pequenas ramificações laterais, enquanto o *M. scandens* apresenta rizomorfos típicos. Em cultura *in vitro*, só o micélio de *M. scandens* possui grampos de conexão.

Um levantamento detalhado está sendo realizado na região de Manaus para se determinar a ação respectiva dos dois fungos no desenvolvimento da doença.

LITERATURA CITADA

- ALBUQUERQUE, F. C. de. Moléstias da pimenta do reino. Seminário Técnico. EMBRAPA — IPEAN — Belém — 30 de Março — 1973.
- DESLANDES, J. A. Observações fitopatológicas na Amazônia. Boletim Fitossanitário 1: 197 - 242. 1944.
- GUILLAUMIN, J. J. Contribution à l'étude des maladies à filaments blancs en basse Côte d'Ivoire. Ann. Phytopathol. 3: 143 - 169. 1971.
- ROGER, L. Phytopathologie des pays chauds. P. Lechevalier Ed. Paris. Tome 1: 948 - 954. 1949.
- ROSSETTI, V., BRAZ ALVES, M. L. & CLEMENT, C. Ocorrência de *Pellicularia koleroga* em pomares cítricos na Amazônia. Fitopatol. bras. 7: 526. 1982. (Res.)
- SILVA, H. M., GASPAROTTO, L. & TRINIDADE, D. R. *Pellicularia koleroga* em seringueiras consorciadas na Amazônia. Fitopatol. bras. 8: 601. 1983. (Res.)